

## PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO

Desirre Vernick Ferreira De Paula  
[desirre.paula@aluno.fpp.edu.br](mailto:desirre.paula@aluno.fpp.edu.br)  
Amanda Caroline de Sousa Coelho  
Celia Regina Niimoto  
Júlia Carolina Costa Lima  
Letícia Victoria Munhoz Matoski  
Luara Dayane Stavitzki Zgoda  
Maria Eduarda Paelo Zacariotti  
Mariana Arenas Lira  
Susiane Artuzi Mota  
Adriana Cristina Franco

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Como parte integrante da formação superior, os Projetos de Extensão colocam os estudantes frente a frente com a atuação profissional futura, integrando o ensino teórico com a prática em diferentes contextos de saúde e comunidade. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar em duas frentes: a individual, por meio de consultas multiprofissionais e a coletiva, por meio da educação em serviço, sendo esta desenvolvida por meio de metodologias ativas de ensino. Os Projetos de Extensão contribuem fortemente para a formação profissional dos estudantes, permitindo contato direto com cenários de prática que se voltam para o bem-estar da população e para a prevenção de doenças e promoção da saúde (RODRIGUES et al., 2009). Esses Projetos estão em consonância com as novas tendências pedagógicas no ensino em saúde, o uso de metodologias ativas. Tais métodos objetivam a formação de profissionais crítico-reflexivos, capazes de conhecer e intervir na realidade à sua volta. A formação conduzida por metodologias ativas, está gradativamente substituindo o ensino tradicional, dado seu potencial de estimular os alunos a aprender, repensar e construir sua educação com fundamentos na prática cotidiana de trabalho (PRADO et al., 2012). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades educativas possibilitam a oportunidade de desenvolver educação em serviço utilizando metodologias ativas que as tornam mais atrativas e participativas, ampliando o conhecimento com relação a prevenção de doenças e a promoção do autocuidado. São embasadas em evidências científicas que incentivam estudantes a realizarem pesquisas científicas. Diferentes estratégias e recursos são utilizados para cada temática previamente planejada. Os encontros ocorrem semanalmente abordando temas como: atividade física, alimentação saudável, uso racional de medicamentos, prevenção do câncer de colo uterino e mama, drogas lícitas e ilícitas, autocuidado/beleza e higiene. Para melhor participação das mulheres, são utilizadas as rodas de conversa com pequenos grupos, permitindo um diálogo constante e a participação de todas. Foram produzidos materiais didáticos como

cartela de bingo, caixa de perguntas, jogos de verdadeiro e falso, seio cabaia, tabuleiro de percurso que são escolhidos de acordo com a cada temática. Segundo Farias (2015), a metodologia ativa tem como finalidade formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião. Ela aplica-se no contexto dos estudantes desenvolverem atividade que necessitam de reflexão e pesquisa, consolidando o conhecimento para si e para seus ouvintes. Assim, as metodologias ativas são em sua essência um método de aprendizagem construtivista, colaborativo, interdisciplinar, contextualizado, reflexivo, crítico, investigativo, humanista, motivador e desafiador. A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY apud MOREIRA, 1999). As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA), propõem desafios a serem superados pelos estudantes, essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. Elas estabelecem novas diretrizes para a integração entre teoria e prática rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino básico e formação clínica (ROMAN 2022). Para ele, as MAEA são capazes de estreitar as relações entre discentes e docentes, pautando-se em uma troca dialógica e horizontal, tornando o educador apenas o mediador da aprendizagem, cedendo autonomia ao educando a refletir sobre o problema não só baseado em repertório teórico, mas com base em sua experiência de vida e bagagem sociocultural. Quando empregadas no contexto educação em saúde têm muito êxito, uma vez que as metodologias ativas são incitadoras do pensamento crítico, sendo o melhor método para desenvolver a capacidade crítica-reflexiva, tão essencial quando se trata de educação, saúde e comunidade. A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, reflexões e dinâmicas tornam o processo de aprendizagem mais atrativo prendendo a atenção do indivíduo e possibilitando verdadeira imersão nas questões debatidas. Dessa forma, a teoria se aproxima das experiências reais e o conhecimento torna-se mais acessível e consolidado. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Sob a perspectiva da atuação em um projeto de extensão que atua em conjunto às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, é perceptível uma evolução na complexidade das ações em respostas a obstáculos proporcionados aos estudantes. A mudança constante entre diálogo e atividade proporcionou um dinamismo na tomada de decisão dos acadêmicos, assim como gerou uma autonomia durante o próprio processo de aprendizado. Em meio às discussões mais teóricas, os participantes dos projetos de extensão tiveram abertura para avançarem conforme se sentissem mais confortáveis em aplicar seus conhecimentos de formas mais práticas. Ao mesmo tempo, esse estímulo se estendeu àqueles atingidos pelas ações, de forma que os colaboradores também se encontraram engajados em participar mais de projetos que envolvam o autocuidado, a saúde e o bem estar. Além da oportunidade de inserção de futuros profissionais na comunidade com vivências em casos reais além da sala de aula, proporcionando para o estudante extensionista a junção da

teoria com a prática, incentivando o trabalho em grupo, a convivência social, uma escuta atenta a empatia e o acesso às mais variadas realidades. A extensão proporciona um olhar aguçado quanto a forma como nos portamos como futuros profissionais perante a comunidade, além de trazer demandas importantes através da promoção de educação em saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Os projetos de extensão têm como base abordar fundamentos teóricos e práticos, assim enfatizando a sua importância como alicerce para o desenvolvimento de um profissional bem instruído e articulado com domínio na educação e na promoção da saúde (BRÊTAS, 2007). Com o aluno atuando em uma rotina profissional, fortalecem o conhecimento do estudante da área que pretende atuar. Além de proporcionar uma atividade multiprofissional, ou seja, com outras áreas da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos da saúde para as trabalhadoras de uma instituição hospitalar, de maneira clara e objetiva. Consequentemente, produzindo experiências para os alunos com participação ativa na sociedade.

Palavras-Chave: Extensão, Promoção em Saúde, Saúde, Estudante, Metodologia, Trabalhadoras, Multiprofissional.

## REFERÊNCIAS:

BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 5, p. 367-380, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6JqZXnBTBfq5v9h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022

FREITAS, C. M. *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: a análise da produção científica. **Trab. Educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. supl.2, p. 117-130, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vdfKGTGGB7hgr8SZYXbmtDN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2015, v. 39, n. 1, pp. 143-150.

RODRIGUES AM, DE OLIVEIRA LM, MARTINS KF, DEL ROY CA, SARTORI MG, GIRAO MJ. Fatores de risco para prolapso urogenital na população brasileira. **Rev. Bras Ginecol. Obstet.** 2009; 31(1): 17-21.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; DA SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**,

[S. l.], v. 37, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery** (impr.), vol. 16, n. 1, 2012. p. 172 - 177. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022.